

## APRESENTAÇÃO

O homem sonha sem parar.

E não apenas quando dorme e seus sonhos abolem o tempo e realizam seus desejos, mas igualmente quando, acordado, preserva em sua fantasia uma relação constante, inabalável, com seu desejo.

A relação do homem com seu desejo, todavia, não é nada tranquila, fazendo com que seja facilmente acometido por um sono embriagante, no qual cede a um automatismo de repetições que o arrastam em alienações imobilizadoras; que o impedem, premido por fixações siderantes, de se surpreender, de se confrontar com o novo, de se aproximar tanto da realidade de seu desejo quanto do real.

Donde a necessidade do despertar, termo pouco explorado na psicanálise, embora crucial e correlato ao fim da análise. Ao passo que Freud falou da necessidade de despertar da ilusão inerente à religião, produzindo uma obra que representa um renovado despertar sobre o desejo e a sexualidade, Lacan considerou o despertar do sono do sentido como o cerne da experiência psicanalítica. E se o *despertar* absoluto é impossível, a psicanálise possibilita o advento de *momentos de despertar*. Em outras palavras, o despertar é o desejo que se expressa no desejo do analista.

Necessário, o desejo de despertar insiste às vezes efêmero, embora feérico, como na festa do *réveillon*, em que a vida é comemorada no limiar da morte: o sujeito Janus, debruçado sobre Janeiro, comemora aí duplamente o Ano Novo que se anuncia e aquele que se encerra. Ademais, o despertar aproxima a experiência psicanalítica da interrogação do budismo – o nome Buda designa o Desperto. Resta, porém, uma questão: como permanecer acordado uma vez que se despertou ou, ao menos, como propiciar que a instantaneidade do clarão reincida mais frequentemente?

Esta coletânea visa repertoriar, pela psicanálise, as diferentes *dimensões do despertar* que, infiltradas em várias regiões da cultura, encontram lugares que tornam possível sua emergência renovada. Para a psicanálise, essa é a tarefa primordial da arte, da literatura e de várias outras manifestações da criação humana.

Nosso agradecimento caloroso ao Instituto Italiano de Cultura e ao seu diretor Rubens Piovano, que apoiaram e sediaram com muito entusiasmo, em abril de 2007, o I Colóquio Internacional do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise, no qual foram inicialmente apresentados os trabalhos aqui reunidos.

*Denise Maurano*

*Heloneida Neri*

*Marco Antonio Coutinho Jorge*